

A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO FAZER DOCENTE

Edilene Soares da Silva ¹

RESUMO

Pensar na prática do professor enquanto profissional responsável pelo processo de ensino dos conteúdos formais e não formais requer uma reflexão acerca da formação inicial e continuada do mesmo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição da formação continuada no fazer docente. É um estudo de cunho bibliográfico que vem investigar como ocorre a formação continuada docente, apresentando alguns aspectos considerados fundamentais para a valorização do desenvolvimento profissional, que muito tem a contribuir no processo de ensino e aprendizagens significativas para os alunos. Utilizamos para embasamento da pesquisa Tardif (2000), Nóvoa (1995), Freire (1996), Andrade (2014), entre outros. Compreendemos que na formação continuada docente é necessário valorizar os saberes da experiência e a subjetividade de cada indivíduo participante do processo de qualificação profissional, de maneira a consolidar este espaço como fonte de aprimoramento inesgotável para a aquisição e partilha dos conhecimentos.

Palavras-chave: Formação continuada, Fazer docente, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como propósito a busca nas bibliografias e teorias existentes, que nos levaram às reflexões sobre a Formação Continuada docente e a necessidade de re/pensar a formação a partir de uma análise profunda sobre a profissão e sua práxis.

O professor é visto como o responsável pela mediação entre o conhecimento e o aluno, mas em sua prática educacional se encontra frente aos grandes desafios trazidos pela heterogeneidade do alunado nas salas de aula, o que os obriga a reverberarem sobre sua prática e a buscarem constante renovação de seus conhecimentos para atenderem às demandas.

A discussão sobre o tema surge em âmbito internacional nas décadas de 1980 e 1990 e alguns dos motivos que contribuíram para a sua emergência foram: o movimento de profissionalização do ensino e suas consequências para as questões dos conhecimentos dos professores e a busca de uma prática com vistas a garantir a legitimidade da profissão, havendo, a partir daí, uma ampliação tanto quantitativa, quanto, posteriormente, qualitativa desse campo

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade Columbia do Paraguai, edi09121982@gmail.com; (83) 3322.3222

(Tardif, 2000). No Brasil o tema tem enfoque a partir da década de 1990 onde se buscavam novos olhares e paradigmas para compreender as práticas, os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos aos conteúdos escolares a serem ensinados/aprendidos. Neste período a pesquisa foi desenvolvida levando em consideração a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscando resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que fosse além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

Segundo Nóvoa (1995), essa nova abordagem veio em oposição aos estudos anteriores que acabavam por reduzir a profissão docente a um conjunto de competências e técnicas, gerando uma crise de identidade nos professores em decorrência de uma separação entre o eu profissional e o eu pessoal. Passou-se a estudar a constituição do trabalho docente levando-se em conta os diferentes aspectos de sua história: individual e profissional, e neste sentido, tinha-se em vista que “é preciso investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual” (Nóvoa, 1992, p. 27).

Diante dessas reflexões, propôs-se neste estudo trazer discussões e análises sobre o tema: “A contribuição da formação continuada no fazer docente”, que apresenta sua justificativa fundamentada na necessidade de que o professor tem de estar sempre atualizado em detrimento da heterogeneidade e dinamismo dos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, pensar em ser docente na atualidade, é assumir a responsabilidade e compromisso de educar para o desenvolvimento de um novo ser, capaz de alcançar novos níveis de aprendizado com distinção, responsabilidade e em sua totalidade.

METODOLOGIA

No presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica composta por livros e artigos científicos. Segundo Marconi (2003, p.183), na pesquisa bibliográfica “o objetivo é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

Buscando verificar, relatar e apreender sobre os componentes necessários à formação continuada docente, a metodologia para a realização desta pesquisa é o método dedutivo e a abordagem qualitativa.

As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não contida nas premissas consideradas, diferentemente do que ocorre com a dedução. “Assim, se por meio da dedução chega-se a conclusões verdadeiras, já que baseadas em premissas igualmente verdadeiras, por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis.” (GIL, 2008, p. 11).

O método dedutivo, de acordo com o entendimento clássico, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” (GIL, 2008, p. 9).

A lógica dedutiva se caracteriza por apresentar conclusões que devem, necessariamente, ser verdadeiras caso todas as premissas sejam verdadeiras.

A abordagem da investigação trata-se de um estudo qualitativo, pois, o mesmo permite segundo Minayo (1994, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21 e 22).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBERG, 1997).

DESENVOLVIMENTO

A formação continuada é algo que acompanha o docente por toda a vida profissional, o professor é um dos poucos profissionais do mercado que carece de constante desenvolvimento, porque a dinâmica de sua clientela é muito grande. Todos os anos são várias

turmas e como é de conhecimento, a rede pública de ensino têm turmas muito lotadas e com dificuldades diversas, pois atende às classes menos favorecidas.

De acordo com os postulados de Freire (1996) o educador deve levar a sério sua formação, se esforçando e inovando suas práticas para estar à altura das exigências profissionais.

As práticas docentes carecem ser pensadas e repensadas nos dias atuais, o professor precisa ter uma postura inovadora, que propicie uma transformação entre teoria e prática, pois estas, são indispensáveis para elaboração e construção de seus próprios conhecimentos e dos conhecimentos de seus alunos. É analisando nossas práticas atuais que podemos evoluir, acrescentar, inovar nas próximas práticas, aonde, trabalhando em conjunto possamos possibilitar novas técnicas de organização e capacitação segundo (PROCÊNCIO; PALMA, 2011).

O desenvolvimento e manutenção de boas práticas estão diretamente ligados à capacitação dos profissionais docentes numa perspectiva de continuidade, dentro ou fora dos muros das escolas. Essas necessidades foram percebidas ao longo da evolução e implementação das políticas públicas educacionais, como uma forma de proporcionar uma melhor qualidade para a educação e são providências que cabem aos sistemas de ensino, para que seja alcançado o almejado sucesso nos processos escolares, desenvolvendo professores e alunos mais críticos.

Esse assunto atual e antigo, é recorrente, porque há algumas décadas a formação de professores tem se caracterizado como o nó crítico nas reflexões sobre a qualidade de ensino, contudo, historicamente é visto com certa criticidade sobre a forma que tem sido realizada a formação continuada (PLACCO, 1999).

O professor é sujeito de sua formação, cabe a ele a construção de sua identidade profissional num processo de autoformação constante, de reelaboração dos seus saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim, seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na prática e sobre a prática. Segundo Pimenta (1999):

A identidade do professor é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias (PIMENTA, 1999, p. 19).

As práticas de ensinar e aprender fazem parte da profissão docente e devem ser levadas em consideração com muita responsabilidade e propósito. A profissão possibilita ao educador perceber que a arte de ensinar é uma tarefa de extrema importância, uma vez que é por meio

dela que o profissional é visto como agente competente para provocar transformações na vida dos seus educandos (ANDRADE, 2014).

A capacitação tem caráter contínuo, prático, específico, direcionado e para isso existe uma figura no contexto escolar que muito pode contribuir para que isso ocorra com sucesso, o coordenador pedagógico, que é um dos responsáveis por garantir a formação, em especial na escola, visando uma boa qualidade na educação. Ao coordenador cabe a função de estar sempre em busca de novas ferramentas que propiciem as vivências de novas e boas práticas, ações planejadas que possibilitem a todos uma aprendizagem mais abrangente, e com isso, vê-se que a busca constante pelo saber fazer, incitando o educador a ir de encontro a uma aprendizagem que eleve o seu trabalho pedagógico para que as situações cotidianas diversas sejam superadas.

Segundo Nóvoa, um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Assim, a formação não se esgota logo na graduação, quando o professor recebe o certificado, mas perdura durante sua prática educativa, quando eles vão construindo a sua competência profissional (NÓVOA, 1992, p.25).

Tanto o aluno quanto o professor, necessitam de saberes novos diante dos avanços das informações na atualidade. Há, de um lado, o educando que carece de novos direcionamentos para que absorva sua aprendizagem de modo que eleve seu nível de conhecimentos para a vida, e, de outro, o educador que busca incessantemente novas técnicas para transmitir com êxito seu conteúdo de aprendizagem (ANDRADE, 2014, p.).

Os saberes docentes são construídos através de conhecimentos adquiridos através das formações e validados nas práticas cotidianas através das disciplinas ensinadas, esses saberes são apresentados por Tardif (2014) em quatro categorias: saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais, aspectos esses que são corroborados por Borges (2004, p. 260) quando diz que “os professores não se apoiam em um saber para ensinar, mas em vários”.

No entanto, Tardif (2014) faz uma relevante distinção entre os saberes produzidos no âmbito da prática docente e os demais (que provêm das instituições formadoras ou dos programas curriculares), que são aplicados na prática. Nessa perspectiva, o saber da experiência ganha destaque no dizer de Tardif (2014, p.39) ao explicitar: “os docentes, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio [...] os quais brotam da experiência e são por ela validados”.

Valorizar a experiência de cada profissional da educação implica reconhecer seus conhecimentos que são validados em suas práticas cotidianas com seus alunos, a reflexão e

criticidade carecem estar presentes nos processos para fortalecerem o desenvolvimento de atitudes e habilidades para dar significados aos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio deste estudo, percebemos que a formação docente requer reflexões críticas sobre a prática, tornando-a uma constante na apropriação concreta das teorias. De acordo com Freire (1996) ensinar exige pesquisa, não há conhecimento sem busca, a pesquisa faz parte da prática docente, a indagação, a busca de uma formação permanente aonde professor se assume e percebe seu papel de formador e mediador dos conhecimentos.

O desafio de ter um olhar crítico é uma constante, a busca por novas ideias, pensando fora da caixa, indo além dos conteúdos para despertar o interesse, a curiosidade, melhorando, dessa forma, seus saberes e práticas pedagógicas.

Para Pimenta (1999, p.29-30) deve se valorizar o trabalho do professor, acreditar que são capazes, mas eles precisam mostrar atitudes reflexivas em seus saberes pedagógicos à teoria é necessária, mas a prática também deve estar em constante transformação buscando novas ideias, novos conhecimentos, pois há uma existência de saberes muito grande de diferentes contextos para a formação docente, exigindo uma busca contínua, desenvolvendo suas experiências e práticas pedagógicas na escola onde atua, havendo dificuldade em seu espaço onde encontram situações problemáticas.

Intensificar os esforços, com vistas à ruptura das barreiras culturais que são formadoras de práticas apática, são necessários para que uma nova cultura se sobressaia. É importante que formadores e formandos busquem novos métodos teóricos, práticas reflexivas, proporcionando uma transformação que seja capaz de aflorar as habilidades de acordo com as necessidades e realidades de cada um.

Segundo IMBERNÓN, (2010, p.47 a 49) a formação dos professores deveria promover uma reflexão sobre o que eles fazem e porque fazem estendendo ao terreno das habilidades e capacidades, emoções, atitudes questionando valores e concepções de cada professor, ajudando a descobrir suas teorias e organizando de forma correta, na construção do novo e abandonando o conceito tradicional, não ver o professor apenas como aplicador de técnicas pedagógicas, mas sim como mediador dos conhecimentos, e um ensino transformador.

A formação dos profissionais da educação inicial ou continuada, deve ser vista como parte indispensável da gestão escolar que almeja atingir o objetivo de se trabalhar um processo

de ensino eficiente e eficaz. Gestores e até mesmo coordenadores e professores, suficientemente capacitados possuirão uma visão avançada que potencializará o direcionamento do trabalho pedagógico (ANDRADE, 2014).

Enquanto protagonista de sua função social, o docente qualificado e sempre atualizado terá maiores e melhores condições de proporcionar aos seus alunos um ambiente propício para o desenvolvimento de suas habilidades para investigar, descobrir e levá-los a formar suas próprias opiniões, sendo capazes de tomar decisões com consciência crítica, e dar-lhes a possibilidade de se articularem entre seus anseios e dificuldades que são impostos, por vezes, como desafios as serem enfrentados por todo o conjunto (ANDRADE, 2014).

A formação docente assumiu sua função enquanto prática reflexiva construtiva de novos conhecimentos, capaz de propiciar a ressignificação de conhecimentos e experiências já consolidadas para fortalecer o ensino de qualidade que se deseja alcançar através da didática e metodologia pedagógica. Esse movimento passa a oportunizar e dar origem a espaços de formação, reflexão e participação aonde os indivíduos assimilam e adequam-se para poder conviver com a certeza de que essa mudança é para a qualidade (IMBERNÓN, 2006).

As pessoas são formadas a partir de suas experiências construídas através das trocas. Partilhar ações positivas implica repensar as que não foram bem-sucedidas, mas que serviram de aporte para a ressignificação do crescimento prático pedagógico e da teoria também. Portanto, pensar na contribuição da formação continuada no fazer docente é refletir sobre a leitura, sobre o diálogo, sobre o trabalho e sobre a ação reflexiva, que aproximarão a aprendizagem, o crescimento conjunto, o bom desempenho das práticas pedagógicas e a filosofia de uma vida educacional de sucesso (ANDRADE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos através deste estudo que a formação continuada docente é um componente de importância fundamental na trajetória de todo profissional da educação, no entanto, é necessário promover novas técnicas de aprimoramento para o saber fazer, conhecimento esse, indispensável para que haja a formulação de novos conceitos para uma ação transformadora, sendo assim, um processo contínuo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Conclui-se que a formação continuada docente é um instrumento valioso na construção da identidade profissional e para os que visam uma melhor qualidade na educação e progresso no processo de ensino, é indispensável. O professor deve se abster das práticas repetitivas que

têm se perpetuado ao longo dos séculos e investir em práticas mais reflexivas, buscando ressignificar seus conhecimentos em suas próprias práticas.

Para que o ensino aconteça de maneira significativa é importante que o espaço social, que é o ambiente escolar, seja acolhedor, de forma a envolver todos os alunos, promovendo uma trama de relações interpessoais vantajosa. O critério é que gestores e secretarias, através dos sistemas de ensino, invistam em formações em serviço ou extraclasse, de forma a valorizar positivamente a construção ou reconstrução dos conhecimentos desses profissionais, priorizando o aprimoramento do desempenho individual e coletivo, através da educação de qualidade, consolidando suas habilidades no ato de aprender e transmitir o ensino.

As exigências são cada vez maiores no campo da docência, impõe-se ao professor a necessidade de busca por saberes diferenciados para que possa transmiti-los de maneira adequada, alcançando cada vez mais alunos. A competência do professor associa-se a uma série de peculiaridades sincronizadas com as questões do seu tempo e espaço histórico, que contribuem diretamente no desempenho de sua ação pedagógica educacional e de sua capacidade de reflexão sobre o seu fazer docente.

A transformação da sociedade e da educação dependem da ação direta dos docentes, bem como, também, de sua formação continuada. Contudo, não só dependerá das mudanças possíveis a serem efetuadas no sistema educacional ou nas escolas, dependerá diretamente também, das mudanças de atitudes pessoais e profissionais.

Instigados pelo conhecimento teórico e os adquiridos em suas experiências em salas de aulas, os profissionais, por vezes, são levados a assumirem atitudes pessoais de valorização de seus alunos, estabelecendo uma relação de respeito e atenção, compreendendo que partilhando o trabalho em conjunto, os processos fluem. Com isso, proporcionam oportunidades do exercício de criticidade e autoavaliação de suas ações e conceitos, aliados à atitudes reflexivas e críticas sobre a realidade na qual desenvolvem suas ações didáticas, não se esquecendo do espaço escolar e, principalmente, de seus educandos.

Entendemos que é necessário a ampliação de programas de formação continuada que ofereçam melhores condições e oportunidades de valorização docente, para que, assim, a qualidade tão almejada para a educação possa trazer para as aulas e aos conteúdos pedagógicos oportunidades de se tornarem mais proveitosos, chegando a um o ponto que cativa a todos que escolherem o ofício de abraçá-lo como profissão, percebendo-o como um processo ascendente.

Apreendemos que formação continuada docente é um instrumento indispensável para que haja transformação e inovação da identidade do profissional. A capacitação do profissional oportuniza saberes fundamentais para ações e práticas educativas e pedagógicas mais coerentes,

que serão atualizadas com seus significados e trarão novas concepções e novas maneiras de pensar e agir sobre o fazer docente.

Constatamos no estudo que através da formação continuada, as escolas públicas oportunizarão os professores a protagonizarem processos de ensino e aprendizagem mais consistentes e significativos aos seus alunos, a fim de que se tornem críticos e reflexivos sobre a ação do conhecimento construído nos seus percursos de aprendizagem nas salas de aulas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. S. **O professor, o coordenador e a importância da coordenação pedagógica.** Disponível em <http://www.atribunamt.com.br/2019/01/o-professor-o-coordenador-e-a-importancia-da-formacao-continuada>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed: 2010.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** – 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NÓVOA, António da. (Org.). **Vidas de Professores.** Porto: Porto Editora, 1992.

_____. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: _____. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PLACCO, V. M. N. S.; SILVA, S. H. S. **A formação do professor:** Reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, E. B. G. et al. (Org.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2000, cap. 3, p. 25-31.

PROSCÊNCIO, P. A.; PALMA A. P. T. V. O Professor e sua Ação Docente: A Postura Político-Pedagógica em Sala de Aula. **Revista Científica Sensus: Pedagogia**, v.1, n.1, p.1-92. Londrina, 2011.

TARDIF, Maurice. **Ambiguidade do Saber Docente nas Reformas Relativas à Formação Universitária para o Magistério.** Texto Digitado, 2000.

_____. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.